



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LAEL MAGNO TEOTÔNIO JORDÃO

**IMPACTO DA ADESÃO AO PROFUT NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: um
estudo dos times de maiores dívidas do futebol brasileiro**

**CAMPINA GRANDE
2018**

LAEL MAGNO TEOTÔNIO JORDÃO

IMPACTO DA ADESÃO AO PROFUT NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: um estudo dos times de maiores dívidas do futebol brasileiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de Concentração: Contabilidade Financeira.

Orientador (a): Prof^a. Ma. Kaline Di Pace Nunes.

**CAMPINA GRANDE
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

J82i Jordão, Lael Magno Teotônio.
Impacto da adesão ao PROFUT nas demonstrações contábeis [manuscrito] : um estudo dos times de maiores dívidas do futebol brasileiro / Lael Magno Teotônio Jordão. - 2018.
24 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Kalline Di Pace Nunes, Departamento de Administração e Economia - CCSA."
1. Responsabilidade fiscal. 2. Clube de futebol. 3. Demonstrações contábeis.

21. ed. CDD 657.3

LAEL MAGNO TEOTÔNIO JORDÃO

IMPACTO DA ADESÃO AO PROFUT NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: um estudo dos times de maiores dívidas do futebol brasileiro

Artigo apresentado ao Programa de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Contabilidade.

Área de concentração: Contabilidade Financeira.

Aprovada em: 06/06/2018

BANCA EXAMINADORA



Prof. M^a. Kaline Di Paes Nunes (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. M^c. Allan Carlos Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. M^c. José Luis de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“Quando tudo estiver parecendo ir contra você,
lembre-se que o avião decola contra o vento, e
não a favor dele.”

(Henry Ford)

AGRADECIMENTOS

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que puderam proporcionar toda a estrutura necessária para que eu tivesse acesso ao conhecimento obtido ao longo de minha graduação.

À minha orientadora professora Kaline Di Pace Nunes, pela dedicação, apoio e empenho, principalmente na solicitação das dúvidas surgidas ao longo da orientação.

Ao meu pai Manoel Gomes Jordão, minha mãe Maria Simone Teotônio Jordão e a minha irmã Lauane Teotônio Jordão, pessoas fundamentais em minha vida que sempre estiveram presentes nas horas difíceis e felizes de minha vida, fornecendo apoio, incentivo, nos momentos de cansaço e desânimo.

Aos professores do Curso de Graduação da UEPB, que contribuíram ao longo de todo o curso, por meio dos componentes curriculares, pelo comprometimento e paciência nas explicações dos diversos questionamentos ocorridos.

Ao funcionário da UEPB, Sergio Davi Marques, pelo excelente atendimento sempre que foi necessário, desde a minha matrícula até a conclusão de minhas atividades curriculares.

Meus agradecimentos aos amigos e colegas de classe, pelos momentos de amizade, aprendizado, apoio e compartilhamento de diversas experiências.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
2.1	Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro – PROFUT.....	09
2.2	Legislação da Contabilidade no Futebol Brasileiro.....	10
2.3	Índices de Liquidez e Endividamento.....	12
3	METODOLOGIA.....	13
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
	REFERÊNCIAS.....	23

IMPACTO DA ADESÃO AO PROFUT NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: um estudo dos times de maiores dívidas do futebol brasileiro

Lael Magno Teotônio Jordão*

RESUMO

O presente trabalho pretende expor o impacto proporcionado nas demonstrações financeiras dos clubes brasileiros de futebol a partir da adesão ao Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro – PROFUT. Fortalecido pelos protestos por jogadores, comissões técnicas e dirigentes dos principais clubes do país, o movimento do Bom Senso FC foi empurrado em busca do sucesso, e o seu melhor resultado se deu quando em 2015 a Presidente em exercício Dilma Rousseff sancionou a LRFE – Lei de Responsabilidade Fiscal do Esporte (Lei 13.155/15), que, com base nela, deu-se a criação do PROFUT. O programa tem como maior objetivo promover uma gestão transparente e democrática, juntamente do equilíbrio financeiro dos clubes de futebol no Brasil. Para o progresso do trabalho, foi utilizada uma metodologia de tratamento qualitativo, com caráter descritivo explicativo, usando índices financeiro-econômicos aplicados as demonstrações contábeis referente aos exercícios de 2013 a 2017 dos dez clubes com maiores dívidas do futebol brasileiro no ano de 2015, com base na PGFN, e que aderiram ao programa. Após esta análise, tiram-se como resultados a melhoria nos indicadores estudados já no primeiro ano de participação, porém a maior parte dos clubes não conseguiu manter a evolução, recorrendo ao uso de capital de terceiros para financiar as suas atividades e obrigações.

Palavras chave: PROFUT; responsabilidade fiscal; clubes de futebol.

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2013, jogadores de grandes clubes de futebol do Brasil criaram um movimento que cobrava por melhorias tanto para o desempenho de suas funções profissionais, quanto para gestão administrativas dos times nacionais. Era preciso uma nova visão de administração, onde os jogadores pudessem ter a certeza que não teriam os pagamentos de seus salários feitos em atraso, estariam protegidos de um calendário com uma sequência de jogos que exigem um alto desgaste físico, ou que os clubes não entrariam em processo de falência em meio à temporada. Fundamentados pelo slogan: “Bom Senso FC, por um futebol melhor para quem joga, para quem torce, para quem transmite, para quem patrocina, para quem apita” (Goal, 2016), o movimento foi alvo de apoio, onde vários jogadores começaram a se manifestar em forma de concordância, principalmente em partidas do campeonato brasileiro.

* Aluno de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: laelmagnot@outlook.com

Após esses protestos, já em agosto de 2015, a então Presidente do Brasil, em exercício, Dilma Rousseff sancionou a Lei de Responsabilidade Fiscal do Esporte – LRFE (Lei 13.155/15), que estabelece os princípios e as práticas de responsabilidade fiscal e financeira, e de transparência para as entidades esportivas de futebol profissional, criando-se assim o Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro – PROFUT. (BRASIL, 2015)

No ano seguinte, o Bom Senso FC chegou ao fim, sendo alvo de críticas pelos seus participantes. Um deles foi justamente o de voz mais ativa, o zagueiro do Atlético Paranaense, Paulo André, e alegou que o declínio do movimento se deu principalmente pela necessidade de renovação de suas lideranças, para que ocorresse o surgimento de novos sonhadores, seguindo os moldes dos históricos movimentos estudantis que beneficiaram o país. Ainda segundo o jogador, também contou que ainda faltava um maior engajamento dos atletas de destaque para o encorajamento do grupo, inclusive os atuais ídolos do cenário futebolístico, que estariam mais preocupados com suas redes sociais. Sendo assim, o PROFUT acabou sendo o melhor dos resultados extraídos do Bom Sento FC, hoje os clubes possuem uma maior responsabilidade perante os atletas, e também frente aos torcedores e usuários do público externo. (Goal, 2016)

Pode-se visualizar, nesse contexto, as influencias resultantes dos esforços dessas pessoas do ramo futebolístico para que o PROFUT fosse criado, e principalmente, como provocaram mudanças no aspecto financeiro dos clubes, já que uma das vertentes principais do programa é o refinanciamento de dívidas entre os times e o estado, e a não continuação de atrasos entre as partes para as competências seguintes, implicando em punições chegando até em medidas que atinjam não apenas o contexto financeiro.

O presente trabalho pretende responder ao seguinte questionamento: **Qual o impacto nas demonstrações financeiras que o PROFUT poderá causar nos índices de Gestão Financeira dessas entidades, analisando os dez clubes com maiores dívidas do futebol brasileiro e que são optantes do programa?**

Têm-se como objetivos analisar três pontos principais sobre o PROFUT: a) Quais são as principais mudanças que as agremiações têm que obedecer para a participação no programa; b) Como os índices de liquidez e endividamento se comportaram após todas as alterações ocorridas; c) Evidenciar as mudanças ocorridas nos índices entre o período que os clubes não estavam participando do programa, e como estão após a adesão.

Por fim, o trabalho tentará mostrar se a ideia principal de modernizar o futebol brasileiro por meio do PROFUT está surtindo algum efeito benéfico nos clubes de futebol

profissional do Brasil, ou foi apenas uma ação que maquiou temporariamente o grande rombo que existe entre os clubes e a União. Espera-se que o trabalho traga mais esclarecimentos sobre o tema, e que sirva para promover a dinâmica em um assunto que é tão novo e ainda pouco explorado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No referencial teórico serão tratados as principais concepções e exigências legais que regem o programa estudado, além de abordar separadamente alguns conceitos que serão relevantes para o entendimento dos impactos que ocorreram em suas demonstrações financeiras, a partir do momento em que o PROFUT entrou em vigor.

2.1 PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO E DE RESPONSABILIDADE FISCAL DO FUTEBOL BRASILEIRO – PROFUT

A lei 13.155 de 04 de Agosto de 2015, que se trata da Lei de Responsabilidade Fiscal do Esporte - LRFE veio para estabelecer princípios e práticas de responsabilidade fiscal e financeira e de gestão de transparência e democracia para entidades desportivas profissionais de futebol, possibilitando a criação do Programa de Modernização da Gestão e da Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro - PROFUT. A própria lei trata sobre a criação do programa, onde em seu art. 2º deixa claro que:

Fica criado o Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro - PROFUT, com o objetivo de promover a gestão transparente e democrática e o equilíbrio financeiro das entidades desportivas profissionais de futebol. (BRASIL, 2015)

Entende-se que sendo ele o maior produto oriundo do movimento Bom Senso FC, o PROFUT acabou por ser um alívio momentâneo para as dívidas que os clubes vinham aumentando durante muito tempo. Atrelado a novas obrigações, onde o programa não estaria somente para um alívio temporário das dívidas em atraso, mas tendo que modernizar os seus conceitos de gestão, tanto esportiva quando administrativa, fazendo com que os clubes se tornem cada vez mais preocupados com a condução de sua instituição.

Cruz et al. (2017) explica que a Lei 13.155 ajuda aos clubes a quitarem suas obrigações com a União, por meio do refinanciamento, onde as equipes que engajarem no programa poderão parcelar suas dívidas em até 240 parcelas (20 anos), e de acordo com o artigo 7º desta norma, tendo ainda o benefício da redução de 70% no valor das multas e 40% dos juros, e 100% dos encargos legais. Porém, a partir da inserção no PROFUT, os clubes

terão que assistir alguns parâmetros descritos no artigo 4º, como a utilização máxima de 80% da receita bruta do clube com o futebol profissional (inc. IX), a regularização de ações trabalhistas (inc. I), investimento no futebol feminino (inc. X), publicação das demonstrações contábeis padronizadas (inc. VI), dentre outras. (BRASIL, 2015)

Os clubes de futebol devem analisar se a introdução no programa é vantajosa ou não para sua vida financeira, onde para a adesão no PROFUT, e para ter o direito ao parcelamento das dívidas fiscais com a União, as entidades desportivas de futebol devem atender a um rol de obrigações, necessitando de um estudo antecipado para entender a realidade em que se encontrava, e tentar projetar como a empresa reagiria após a adesão. De acordo com Silva e Silva (2016, p.10):

A adesão ao PROFUT ocorre com o requerimento das entidades desportivas profissionais de futebol do parcelamento sobre o qual a lei dispõe (art. 3) [...] a adesão não é obrigatória para todas as entidades desportivas, sendo exigido um requerimento destas para que as condições legais sejam aplicáveis em seus respectivos casos. Segundo, a adesão ao PROFUT é condição para o parcelamento especial dos débitos dessas entidades perante a União, ou seja, não é possível que esse evento ocorra, sem que os entes adotem as obrigações legais do PROFUT.

Ainda vale ressaltar, que existem algumas condições que as entidades desportivas devem se manter em conformidade para que possam ter sucesso na adesão ao PROFUT, dentre elas se observa a obrigatoriedade de se manter em regularidade com as obrigações trabalhistas e tributárias federais correntes, vencidas a partir da data de publicação da LRFE; também deve ter a necessidade de autonomia do seu conselho fiscal, devendo ser entendido como autônomo quando possui asseguradas condições de trabalho; a proibição de antecipação de receitas de período posteriores ao término da gestão do mandato do presidente, notando-se a inspiração da lei em estudo na Lei de Responsabilidade Fiscal - LRF (Lc 101/00); dentre outras obrigatoriedades. (SILVA e SILVA, 2016, p. 11 a 13)

2.2 LEGISLAÇÃO DA CONTABILIDADE NO FUTEBOL BRASILEIRO

Quando se trata de demonstrar as finanças de qualquer organização, não existe meio de expressar os seus resultados que não seja a linguagem universal dos negócios: a contabilidade. Não seria diferente quando o assunto envolvesse uma das maiores paixões do povo brasileiro. A contabilidade por parte dos diversos clubes do cenário nacional foi por diversas vezes deixadas de lado, isso decorrente do grande amadorismo que existiu por muito tempo nas administrações dos times. Porém, a lei nº 8.672/93, popularmente conhecida como Lei Zico, separou o amadorismo do profissionalismo, tentando evidenciar a administração dos

clubes como verdadeiros negócios, só que ela acabou extinguindo diversos incentivos que pertenciam aos clubes, e não tardou até ser revogada pela Lei Pelé, nº 9.615/98. (BRASIL, 1993)

A Lei Pelé, trouxe a obrigatoriedade de transformar os clubes em empresas, porém sofreu críticas por se tratar de uma norma que reduziu significativamente a má gestão dos dirigentes. Posteriormente, a Lei de Moralização do Futebol, nº 10.672/03, trouxe a responsabilidade solidária para os dirigentes nos casos de péssima conduta na administração dos clubes, e também a obrigatoriedade de publicar as demonstrações contábeis auditada por auditores independentes. (BRASIL, 2003)

Ainda sobre a Lei Pelé, Cruz et al. (2017) atenta que a norma trata sobre o desporto, trazendo a tona à importância da obrigatoriedade da elaboração das demonstrações contábeis dos clubes de futebol em conformidade com as normas apresentadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), observando os prazos estabelecidos e a necessidade desses demonstrativos reproduzirem informações claras, objetivas e, sobretudo, confiáveis, dando sustentação à tomada de decisão. Em outras palavras, tratando os clubes de vez como empresas profissionais, esquecendo a ideia do amadorismo fruto do estigma de que as agremiações esportivas do futebol no Brasil existem apenas para fomentar o amor dos seus torcedores, mas deve-se tratar com seriedade, pois uma má administração impactará também nos resultados dentro de campo.

Paton et al (2014) observa que o Conselho Federal de Contabilidade publicou resoluções que ajudaram a organizar as questões voltadas para a contabilidade dos clubes de futebol, das quais vale destacar a resolução 1005/2004, que aprovou a NBC T 10.13, norma essa específica para as entidades esportivas, detentora de um necessário passo para a clareza e padronização das informações prestadas por essas agremiações de futebol, porém ainda pecavam perante as demonstrações dos clubes de fora do Brasil, fazendo com que fosse necessária a busca por uma uniformidade com as normas internacionais, que se deu na substituição pela Interpretação Técnica Geral de 2003. (CFC, 2003)

2.3 ÍNDICES DE LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO

Para a avaliação de qualquer empresa com base nos demonstrativos contábeis, utiliza-se da análise de índices que possuem em sua essência a importância da comparação relativa de cada padrão, fato que não seria diferente na aplicação deste estudo. Matarazzo (2008, p. 147) afirma que “um índice é como uma vela acesa num quarto escuro”, no enfoque

de que servem como uma técnica muitíssimo empregada que intenciona revelar determinada situação econômica ou financeira de um conjunto de contas da empresa.

Há inúmeros índices usados para medir o desempenho financeiro de uma empresa, tanto com relação a sua capacidade de pagamento, ou quanto ao seu grau de endividamento, e é através deles que os gestores se voltam para buscar entender as possibilidades que a entidade tem que se adequar para que se estabeleça um planejamento adequado com a realidade em que se enquadra.

Matarazzo (2008) continuou admitindo que os índices de liquidez, por exemplo, muitas vezes são associados somente como meio de observar a capacidade de pagamento de uma empresa, porém eles vão, além disso, são índices oriundos do cruzamento entre as contas do Ativo Circulante com as obrigações da entidade, com intuito de mensurar a situação do alicerce financeiro da organização. Já Assaf Neto (2012, p. 176) expressa que “os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros”.

Dentre os índices de liquidez que foram utilizados no estudo em questão, atenta-se o de liquidez imediata, liquidez seca, liquidez corrente e liquidez geral. Assaf Neto (2012) manifesta que o índice de Liquidez Imediata revela o percentual das dívidas de curto prazo (Passivo Circulante) que podem ser quitadas de forma imediata. Esse fator é geralmente baixo, pois é desnecessário para a empresa manter um capital disponível em caixa para tal liquidação. **Fórmula:** $\text{Liquidez Imediata} = \text{Disponibilidades} / \text{Passivo Circulante}$.

Quanto a Liquidez Seca, ainda Assaf Neto (2012) mostra que esse índice vem para demonstrar a capacidade que as obrigações de curto prazo podem ser sanadas com o uso dos itens monetários de maior liquidez. Em outras palavras, vem para estipular o volume de pagamento em curto prazo que a empresa dispõe. **Fórmula:** $\text{Liquidez Seca} = (\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}) / \text{Passivo Circulante}$.

Já quando se refere à Liquidez Corrente, Matarazzo (2008) mostra que ele expressa quanto à empresa dispõe no Ativo Circulante para cada \$ 1,00 presente no Passivo Circulante, no caso deste índice quanto maior o resultado do cálculo, melhor para a empresa em estudo. Quanto maior for o fruto do índice, mais alta será representada a quantidade para financiamento do capital de giro da entidade. **Fórmula:** $\text{Liquidez Corrente} = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$.

O último índice de liquidez estudado é o de Liquidez Geral, que como já expresso em seu título, traz uma abordagem geral tanto de curto quanto de longo prazo, ou seja, para o seu cálculo será utilizado o Ativo Circulante e Realizável a longo prazo, e, conseqüentemente,

o Passivo Circulante e Exigível a longo prazo. Ele demonstra uma medida de segurança em um futuro não próximo, refletindo a possibilidade de liquidação dos seus compromissos.

Fórmula: Ativo Circulante + Realizável A Longo Prazo / Passivo Circulante + Exigível A Longo Prazo. (ASSAF NETO, 2012)

Quanto aos índices que refletem especificamente o endividamento da empresa, neste trabalho se utilizam dos indicadores de Composição do Endividamento e o de Endividamento Geral. Segundo Matarazzo (2008), o índice de Composição do Endividamento vem para mostrar o percentual de obrigações a curto prazo em relação a totalidade de suas obrigações. Na sua interpretação, quanto menor o resultado do cálculo, melhor será para a entidade, pois será mostrado que quando se possui dívidas de longo prazo a organização irá deter de um maior tempo para procurar meios de gerar recursos para a liquidação. **Fórmula:** Composição do Endividamento = Passivo Circulante / Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo.

Se tratando do índice de Endividamento Geral, segundo Brewer apud Cruz et al. (2017) ele trata do nível de dívidas que a organização possui em relação ao capital de terceiros, em outras palavras, será o nível de utilização de recursos dos seus credores. Existindo uma diferença de análise dependendo do usuário da informação, no caso de acionistas, é preferível a utilização maior do capital de terceiros, pois proporciona uma alavancagem financeira positiva, já no caso dos próprios credores, quanto menor for a participação dos recursos externos, maior será a margem de proteção, pois estaria sendo usado mais capital próprio. **Fórmula:** Endividamento Geral = Capital de Terceiros / Ativo Total.

3. METODOLOGIA

O trabalho tem como finalidade analisar os impactos que a adesão ao PROFUT trouxe nas demonstrações contábeis dos dez times como maiores dívidas do futebol brasileiro, levando em consideração algumas possíveis alterações incorridas nas demonstrações dos exercícios entre 2013 e 2016 possibilitadas pela Lei 13.115/15, para a padronização dos demonstrativos dos times participantes do programa, divergindo em alguns números já trabalhados em pesquisas anteriores.

No que diz respeito aos objetivos, empregou-se à pesquisa de método descritivo, que segundo Selltiz et al. (1987) caracteriza-se pela busca pelo conhecimento do fenômeno sem modificá-lo, a fim de compreender o motivo de interesse em um determinado espaço e tempo, e o método de pesquisa exploratória com propósito de esclarecer ideias com base na elaboração de questionamentos, fazendo com que nasça suposições estudáveis para próximos casos.

O universo da pesquisa se deu em uma análise não probabilística por acessibilidade dos dez clubes de maiores dívidas do futebol brasileiro no ano de 2015, e que fazem parte do Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro (PROFUT), juntamente com a aplicação dos índices de liquidez e de endividamento foram os métodos usados para buscar a maior explicação do tema em estudo. Dentre a listagem dos times estudados, dois times foram substituídos pelos times posteriores no ranking de maiores dívidas, pois houve problemas constantes na disponibilização dos demonstrativos financeiros dos mesmos em seus respectivos portais de transparência, mesmo após as solicitações junto as suas ouvidorias.

Todas as informações essenciais que foram usadas no decorrer do trabalho, passam-se pela utilização das demonstrações financeiras disponibilizadas, por obrigatoriedade da Lei 13.115/15, nos portais de transparência dos clubes de futebol em estudo, em seus sítios eletrônicos, aplicando os índices em cima desses demonstrativos oferecidos, a fim de discorrer sobre as alterações ocorridas após a participação deste fomento oferecido pelo governo.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

No estudo foram aplicados os indicadores de liquidez e de endividamento nas demonstrações financeiras dos clubes em estudo, evidenciando os seguintes resultados que serão expressos no decorrer do trabalho. Tomando como início a tabela 1 que trará a representação dos índices do Atlético-MG, que conforme Cruz et al. (2017), era o clube que portava da maior montante de dívidas tributárias e não tributárias no ano de 2015. Na análise, descobre-se que os índices de liquidez tiveram um aumento entre os anos de 2014 e 2015, e apenas a liquidez imediata decaiu no ano seguinte, voltando a ter um aumento substancial em 2017, já os índices de liquidez seca, corrente e geral vem em queda reagiram de forma contrária neste mesmo exercício.

Quando se trata da composição do endividamento, entre os anos de 2013 e 2015 existe uma diminuição de seus valores, voltando a ter crescimento progressivo em 2016 e 2017, demonstrando a redução substancial que ocorreu nas obrigações de curto prazo devido à adesão ao PROFUT, porém, nos anos seguintes não foi mantida a melhora, onde conforme Matarazzo (2008) quanto menor esse resultado, melhor será para a empresa, pois representará o percentual das obrigações registradas no passivo circulante. Já o endividamento geral manteve um contínuo aumento entre todos os anos estudados, fato que reforça a ideia que o clube está dispondo cada vez do capital de terceiros para financiar suas atuações.

Tabela 1: Demonstração dos Índices aplicados ao Clube Atlético Mineiro

ATLÉTICO-MG					
ÍNDICES	2013	2014	2015	2016	2017
Liquidez Corrente	0,5441	0,1068	0,1816	0,1926	0,1692
Liquidez Seca	0,5401	0,1036	0,1773	0,1893	0,1606
Liquidez Imediata	0,0189	0,0192	0,0806	0,0129	0,0598
Liquidez Geral	0,1966	0,1266	0,1566	0,1711	0,0833
Composição do Endividamento	0,3342	0,3196	0,2913	0,3014	0,3194
Endividamento Geral	0,6924	0,7482	0,7684	0,7771	0,7917

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Conforme a tabela 2, que evidencia sobre o segundo time avaliado, Clube de Regatas do Flamengo, nota-se que todos os índices de liquidez vinham crescendo até o ano da aderência ao PROFUT, onde somente a liquidez geral manteve a expansão gradual, evidenciando uma relativa melhora na situação financeira da agremiação. A maior descida de índice de liquidez se deu entre os anos de 2015 e 2016 com a liquidez imediata, atestando que a empresa teve uma redução na disponibilidade instantânea de quitação de suas obrigações, já quando se trata do mais próspero, a liquidez geral entre 2016 e 2017 teve um salto de 83%, constatando uma melhora substancial na relação dos seus ativos versus suas obrigações já no exercício seguinte a adesão ao programa.

Tabela 2: Demonstração dos Índices aplicados ao Clube de Regatas do Flamengo

FLAMENGO					
ÍNDICES	2013	2014	2015	2016	2017
Liquidez Corrente	0,2917	0,3794	0,3204	0,2049	0,3020
Liquidez Seca	0,2874	0,3764	0,3163	0,2018	0,2963
Liquidez Imediata	0,0542	0,0656	0,1034	0,0563	0,0578
Liquidez Geral	0,0824	0,1374	0,1724	0,2040	0,3737
Composição do Endividamento	0,2689	0,3396	0,3767	0,3847	0,3861
Endividamento Geral	2,1606	1,8818	1,5508	1,1968	0,8931

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Utilizando-se da análise horizontal aplicada aos índices de endividamento do Flamengo, constata-se que enquanto a composição do endividamento manteve um crescimento contínuo durante todos os períodos estudados, o que é visto com pessimismo para o clube, já que quanto menor o grau de endividamento de curto prazo melhor será para a empresa. Já o endividamento geral atuou de forma inversa, ou seja, teve um declínio progressivo de seus valores, que é observado como vantagem para a entidade, já que exprime a ideia de que está sendo menor a necessidade de capital de terceiros para custear as atividades da organização.

Tratando-se do Botafogo de Futebol e Regatas, verifica que os índices de liquidez corrente, seca e imediata tiveram uma queda substancial, refletindo a diminuição da capacidade de honrar com as suas obrigações a curto prazo. Quando se trata do ano de adesão ao PROFUT, notamos um aumento acima dos 300% nos três índices citados anteriormente, provando que o refinanciamento estendeu o prazo de quitação dessa dívida, porém apenas será notória a diminuição na liquidez geral a partir do ano de 2016 e 2017.

Tabela 3: Demonstração dos Índices aplicados ao Botafogo de Futebol e Regatas

BOTAFOGO					
ÍNDICES	2013	2014	2015	2016	2017
Liquidez Corrente	0,0395	0,0278	0,1380	0,0921	0,0749
Liquidez Seca	0,0395	0,0278	0,1353	0,0902	0,0749
Liquidez Imediata	0,0006	0,0003	0,0011	0,0026	0,0018
Liquidez Geral	0,0389	0,0632	0,0801	0,0564	0,0532
Composição do Endividamento	0,3441	0,3283	0,3008	0,2920	0,2458
Endividamento Geral	6,5223	8,0303	7,0360	7,5493	6,1939

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Observando os índices de endividamento, fica evidente a queda constante da composição do endividamento em todos os anos estudados, mostrando que a participação em curto prazo das obrigações foi decaindo com o tempo, reforçando a ideia do refinanciamento de dar tempo aos clubes para que quitem seus débitos. Já quando se trata do endividamento geral, existe uma oscilação entre todos os anos, porém após a adesão no programa o resultado do cálculo vê seu número diminuir, apesar de que nos anos de 2014 e 2016 ele tenha demonstrado uma elevação, sendo importante ressaltar que os valores do endividamento geral estejam elevados, representando a alta participação de capital de terceiros dentro do clube.

Tabela 4: Demonstração dos Índices aplicados ao Sport Club Corinthians Paulista

CORINTHIANS					
ÍNDICES	2013	2014	2015	2016	2017
Liquidez Corrente	0,7841	0,5075	0,5637	0,4840	0,4614
Liquidez Seca	0,7835	0,5071	0,5630	0,4815	0,4589
Liquidez Imediata	0,0170	0,0009	0,0019	0,0043	0,0031
Liquidez Geral	0,8393	0,6759	0,6920	0,3093	0,3019
Composição do Endividamento	0,2544	0,2657	0,2675	0,6150	0,6390
Endividamento Geral	0,9408	1,0188	1,0875	0,6579	0,6936

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O Sport Club Corinthians Paulista foi um dos que se mostraram melhor beneficiados no ano da adesão ao PROFUT, com um crescimento dos índices de liquidez expressos nitidamente na passagem do ano 2014 para o ano de 2015, porém o indicador de liquidez

imediate em 2014 era de apenas 0,0009 passando para 0,0019 no ano posterior, e em 2016 chegou a 0,0043, aumentando em 123% e 127% nessa sequência. Registrou-se também uma queda geral nas medidas de liquidez na passagem de 2016 para 2017, evidenciando a redução da capacidade dos seus componentes do ativo em relação às dívidas, principalmente quando tratamos da forma imediata, pois não foi mantido o crescimento dos anos anteriores.

Matarazzo (2008) explica que o indicador de composição do endividamento demonstra a participação em curto prazo quanto à universalidade de sua dívida, e como explanado na tabela 4, o Corinthians manteve sucessivos aumentos neste índice durante todo o período estudado, com o aumento mais agravante no ano de 2016, quando subiu cerca de 130% em relação ao ano anterior. Quanto ao endividamento geral, somente no ano de 2016 foi registrada uma diminuição de 39%, chegando a 0,6579, nos outros anos abordados na pesquisa ocorreu apenas acréscimos, com o ápice no ano de 2015 quando o indicador registrado em 1,0875.

Tabela 5: Demonstração dos Índices aplicados ao Fluminense Football Club

FLUMINENSE					
ÍNDICES	2013	2014	2015	2016	2017
Liquidez Corrente	0,3565	0,1127	0,0804	0,2313	0,2136
Liquidez Seca	0,3557	0,1110	0,0796	0,2306	0,2128
Liquidez Imediata	0,1714	0,0093	0,0070	0,0148	0,0113
Liquidez Geral	0,1394	0,0503	0,0579	0,1259	0,1401
Composição do Endividamento	0,3403	0,2923	0,3749	0,4404	0,3636
Endividamento Geral	1,1841	1,2044	1,1178	1,0815	1,3670

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

De acordo com o demonstrativo presente na tabela 5, que expõe o Fluminense Football Club, descobre-se que entre os anos de 2013 até 2015, somente o índice de liquidez geral teve crescimento de 15% no ano de 2015, os demais componentes de liquidez apenas sofreram quedas em suas representações, porém na passagem para o ano de 2016 houve um salto positivo acima do dobro em todos quatro. Segundo Assaf Neto (2012), os índices de liquidez estão presentes para que se possa medir a capacidade dos ativos da empresa detêm de liquidar as suas obrigações.

A composição do endividamento do Fluminense demonstrou um aumento de 28% e 17% nos anos de 2015 e 2016, respectivamente, decaindo em 17% no ano último ano contemplado na pesquisa. Já se tratando do endividamento geral, é notório observa a diminuição da participação do capital de terceiros nos anos seguidos de 2015 e 2016, com um crescimento substancial de 26% no ano seguinte.

Tabela 6: Demonstração dos Índices aplicados ao Sport Club Internacional

INTERNACIONAL					
ÍNDICES	2013	2014	2015	2016	2017
Liquidez Corrente	0,5229	0,3341	0,4340	0,4365	0,3956
Liquidez Seca	0,5147	0,3277	0,4261	0,4250	0,3849
Liquidez Imediata	0,0269	0,0219	0,0057	0,0046	0,0044
Liquidez Geral	0,3826	0,2231	0,2037	0,2833	0,2268
Composição do Endividamento	0,5790	0,6017	0,3069	0,3364	0,4001
Endividamento Geral	0,4685	0,4923	0,6657	0,6924	0,7232

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Tratando do Sport Club Internacional, nota-se na tabela 6 que o índice de liquidez geral somente caiu durante todo período estudado no ano de 2016 quando atingiu o valor de 0,2833 em comparação aos 0,2037 do ano anterior. Os índices de liquidez corrente e seca tiveram oscilações semelhantes, mostrando melhoria em 2015 e 2016, com aumento percentual de 30% em ambos no ano de adesão ao refinanciamento, porém voltando ao cenário de retração em 2017.

O endividamento geral mostrou uma gradual crescente durante todos os anos que o estudo abrange, caracterizando uma utilização cada vez maior do capital de terceiros dentro da empresa. Porém, quanto à composição do endividamento, o Internacional é mais um time que teve uma ligeira melhoria neste quesito justamente no ano que entrou no programa, porém nos anos seguintes voltou a demonstrar obrigações de curto prazo cada vez maiores em relação à totalidade de suas dívidas.

Tabela 7: Demonstração dos Índices aplicados ao Santos Futebol Clube

SANTOS					
ÍNDICES	2013	2014	2015	2016	2017
Liquidez Corrente	0,1561	0,0781	0,0762	0,1318	0,0810
Liquidez Seca	0,1561	0,0781	0,0762	0,1318	0,0810
Liquidez Imediata	0,0023	0,0006	0,0034	0,0096	0,0142
Liquidez Geral	0,1184	0,0420	0,0555	0,1215	0,1021
Composição do Endividamento	0,5658	0,4887	0,3728	0,3454	0,4844
Endividamento Geral	1,7516	2,0922	2,8468	2,2738	2,2659

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Os índices de liquidez do Santos Futebol Clube, exibidos na tabela 7, exibem uma oscilação entre os períodos pesquisados, porém vale ressaltar que nas demonstrações disponibilizadas pelo clube não havia discriminação para a conta de Estoques e Despesas Antecipadas, fazendo com que o cálculo da liquidez corrente e seca obtivesse os mesmos resultados, e ambos só tiveram aumento de 73% no ano de 2016, mostrando o quanto a

empresa dispunha a curto prazo para o cumprimento de suas obrigações, os demais períodos foram de queda. Assaf Neto (2008) trata a liquidez imediata como o grau que a organização possui de sanar as obrigações de forma instantânea, e com as demonstrações do Santos é necessário enfatizar o crescimento de 184% no ano de 2016 em relação a 2015, quando o índice saltou de 0,0034 para 0,0096.

A tabela 7 retrata que somente no último ano foi observado um crescimento no indicador de composição do endividamento, mostrando que o clube de Santos conseguiu reduzir suas obrigações de curto prazo. Já quanto à totalidade do endividamento, houve crescimento entre 2013 e 2015, onde o índice subiu de 1,7516 para 2,8468, com uma redução de 20% ao passar para o ano de 2016, e quase não ocorreu mudança no resultado do indicador de 2017.

Tabela 8: Demonstração dos Índices aplicados ao Grêmio Foot-ball Porto Alegre

ÍNDICES	GRÊMIO				
	2013	2014	2015	2016	2017
Liquidez Corrente	0,1686	0,1918	0,1646	0,1612	0,3516
Liquidez Seca	0,1498	0,1782	0,1503	0,1482	0,3258
Liquidez Imediata	0,0326	0,0044	0,0026	0,0029	0,0252
Liquidez Geral	0,1113	0,1096	0,0834	0,1586	0,1663
Composição do Endividamento	0,5400	0,4232	0,3833	0,4458	0,3685
Endividamento Geral	1,0775	1,2877	1,4074	1,4554	1,4453

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

No que se refere à tabela 8, a equipe do Grêmio Foot-ball Porto Alegre mostra uma oscilação geral ao passar dos anos quanto aos seus indicadores de liquidez, podendo-se observar a queda drástica no ano de adesão ao refinanciamento de suas obrigações com a União, porém no ano de 2017 há um aumento significativo nos mesmos índices tratados anteriormente, destacando o índice de liquidez imediata que teve um crescimento de 763% no último ano contemplado no estudo, saltando de 0,0029 para 0,0252.

O endividamento geral da equipe exibida na tabela 8 só veio demonstrar redução no ano de 2017, com a queda de 1%, os demais exercícios anteriores só vislumbravam crescimento. Já no que diz respeito a composição do endividamento, no ano de 2015 houve uma diminuição na participação de curto prazo, como já era de se esperar pois a natureza do PROFUT é justamente alongar o prazo para a quitação dos tributos em atraso com a União, para que o clube tenha um desafogo a curto prazo e tempo para se organizar e liquidar seus débitos.

Tabela 9: Demonstração dos Índices aplicados ao Cruzeiro Esporte Clube

CRUZEIRO					
ÍNDICES	2013	2014	2015	2016	2017
Liquidez Corrente	0,4183	0,3552	0,4746	0,3566	0,4709
Liquidez Seca	0,4160	0,3512	0,4722	0,3547	0,4696
Liquidez Imediata	0,0201	0,0159	0,0190	0,0119	0,0056
Liquidez Geral	0,4030	0,3807	0,3826	0,3299	0,3930
Composição do Endividamento	0,5778	0,6177	0,4353	0,4548	0,4363
Endividamento Geral	0,7698	0,8718	0,9362	0,9980	0,9458

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Já no que se refere ao Cruzeiro Esporte Clube, representado na tabela 9, pode-se reparar que nos anos de 2014 e 2016 houve um recuo nos indicadores de liquidez, em ambos os casos a liquidez geral foi a que possuiu menor variação, de 6% e 14%, respectivamente. Nos períodos de 2015 e 2017 se nota percentuais idênticos de crescimento nos indicadores de liquidez corrente e seca, com destaque para o ano de adesão ao PROFUT, onde foram registrados 0,4746 e 0,4722, na devida ordem dos índices, sendo estes os ápices no período que abrange a pesquisa.

O coeficiente de composição do endividamento mostra que ao passar dos anos, o Cruzeiro conseguiu reduzir em 29% os valores apresentados de 0,6177 (em 2014) para 0,4363 (em 2017), configurando a ideia do PROFUT em alongar o prazo para quitação dos débitos com a União. Já quando se analisa o endividamento geral, percebe-se que só veio acontecer uma diminuição no último ano, isso depois de ter um aumento gradual nos períodos anteriores.

Tabela 10: Demonstração dos Índices aplicados ao Clube Atlético Paranaense

ATLÉTICO-PR					
ÍNDICES	2013	2014	2015	2016	2017
Liquidez Corrente	0,5933	0,7330	0,7762	0,4618	0,3119
Liquidez Seca	0,5808	0,7264	0,7698	0,4000	0,3119
Liquidez Imediata	0,0390	0,0239	0,0103	0,0265	0,0262
Liquidez Geral	0,7647	0,6125	0,5846	0,6172	0,4756
Composição do Endividamento	0,2111	0,2863	0,3026	0,3480	0,4776
Endividamento Geral	0,6627	0,6683	0,6342	0,6444	0,5744

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Por fim, o Clube Atlético Paranaense, que demonstrou crescimento nos índices de liquidez corrente e seca, tendo o seu ponto máximo no ano de 2015 com 0,7762 e 0,7698, respectivamente, porém nos dois anos seguintes amargou uma redução significativa nestes

dois indicadores. A liquidez imediata teve apenas um aumento durante o período, de 157% em 2016, situação semelhante a liquidez geral, que chegou a 0,6172 no mesmo ano.

Os dois componentes do endividamento aplicados aos demonstrativos do Atlético-PR tiveram situações distintas, enquanto o índice de composição do endividamento se mostrou em uma ascensão contínua, o indicador de endividamento geral oscilou bastante, porém em relação ao resultado do primeiro ano analisado, teve uma redução de 13%, saindo de 0,6627 para 0,5744.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo, verificar, de maneira geral, os impactos obtidos pela adesão ao PROFUT nas demonstrações contábeis dos dez clubes com maiores dívidas do futebol brasileiro no ano de 2015, através da aplicação de quatro índices de liquidez e dois indicadores de endividamento.

Com base na pesquisa realizada, e na utilização dos índices financeiro-econômicos, nota-se que a adesão ao programa veio para beneficiar todos os clubes participantes, que era o principal ideal que a União tinha na hora de confecção do PROFUT, fazendo com que os clubes tivessem um alívio momentâneo, mas sem dar brecha para a não quitação das dívidas históricas contraídas pelos mesmos. Foram utilizados os índices de liquidez corrente, liquidez seca, liquidez imediata e liquidez geral, logo se observa que em quase todos os clubes participantes da pesquisa, o maior impacto se deu justamente no ano de adesão ao programa, melhorando significativamente esses indicadores, evidenciando a melhoria na capacidade que o clube adquiriu em honra seus compromissos, podendo o PROFUT ser considerado um desses quesitos de melhoria a curto prazo.

Quanto aos índices de endividamento foram utilizados os índices de composição do endividamento e de endividamento geral, vislumbrando que quase todos os clubes apresentaram diminuição na composição do endividamento, devido principalmente a ideia de alongar o prazo para quitação dos débitos refinanciados no programa, ajudando, consequentemente, a alavancar também os índices de liquidez de curto prazo.

Já no que se trata do endividamento geral, percebe-se que mesmo após a adesão ao PROFUT, os clubes mantiveram uma necessidade de inserção de capital de terceiros para financiar as suas operações, fazendo com que seja questionável se a participação no programa foi apenas um aproveitamento momentâneo para camuflar a necessidade que o futebol brasileiro carece de uma revisão de seus conceitos administrativos, pois não adianta ter um parcelamento se você não conseguirá honrar com as obrigações oriundas dele.

Este trabalho limitou-se em estudar apenas os dez clubes com maiores dívidas do futebol brasileiro e que aderiram ao PROFUT, fato esse que não pode desenvolver um entendimento sobre todos os times participantes, além disso, vários clubes que estariam incluídos neste estudo, demonstraram problemas na divulgação de seus demonstrativos nos portais de transferências. Por esse motivo, sugere-se a realização desta pesquisa em um volume maior de times e de divisões inferiores, visando um melhor entendimento mais robusto da realidade que o PROFUT trouxe desde a sua criação.

ABSTRACT

The present work aims to expose the impact provided in Brazilian soccer programs - PROFUT. Strengthened by protests by players, technical committees and leaders of the country's top clubs, the Bom Senso movement, the FC in search of success, and its best result when in 2015 President-in-Office Dilma Rousseff sanctioned the LRFE Fiscal Responsibility of Sports (Law 13.155 / 15), which, based on, gave rise to the creation of PROFUT. The program has greater business plan and financial management, in addition to the financial balance of football clubs in Brazil. For the progress of the work, a qualitative treatment methodology with the same description was applied, explaining the financial graph and the error statistics for the 2013 financial year, based on the PGFN, and that adhered to the program. After this analysis, the results were improved in the indicators already performed in the first year of participation, but most organizations have not resorted to using third-party capital to finance their activities and obligations.

Keywords: PROFUT; fiscal responsibility; football clubs.

REFERÊNCIAS

Assaf Neto, A. (2012) *Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro*. (10ª Ed.) São Paulo: Atlas.

BERTOLETTI, Juliana Vieira Martos. **A importância de uma boa gestão financeira nas empresas**. Revista InterAtividade, São Paulo, v.3, n.1, 1º sem. 2015.

BRASIL. Lei nº 13.155, de 04 de agosto de 2015

BRASIL. Lei nº 8.672, de 06 de julho de 1993.

BRASIL. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Resolução CFC nº 1.005/04, de 04 de novembro de 2004. Aprova NBC T 10.13 - Dos Aspectos Contábeis Específicos em Entidades Desportivas Profissionais. **Ata CFC nº 863**, Brasília, 17 set. 2004. Disponível em: < http://www.crcsp.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/Res1005.htm > Acesso em: 10 fev. 2018.

CRUZ, Augusto Ranieri Pereira da. ROCHA, Erika Maia da Rocha. ARAUJO, Reginaldo de Souza. **O impacto do PROFUT nas demonstrações contábeis: um estudo de caso nos times de futebol do campeonato brasileiro.** ENECON – Encontro Nordestino de Contabilidade – 2017.

ESPN. Dívidas, patrocínios e TV: veja os rankings das finanças dos clubes brasileiros em 2015. Disponível em: <http://www.espn.com.br/noticia/596431_dividas-patrocínios-e-tv-veja-os-rankings-das-financas-dos-clubes-brasileiros-em-2015>. Acesso em: 13 set. 2017.

GOAL. Paulo André anuncia fim do bom senso e critica "ídolos preocupados com redes sociais". Disponível em: <<http://www.goal.com/br/news/3599/futebolnacional/2016/07/13/25593852/paulo-andr%C3%A9-anuncia-fim-do-bom-senso-ecritica-%C3%ADdolos>>. Acesso em: 13 set. 2017.

MAGALHÃES, Maurício Oliveira. **Uso de artefatos de Controladoria em Clubes de Futebol: Um Estudo de Caso no Esporte Clube Bahia.** XIV Congresso USP de Iniciação Científica, São Paulo, 26 a 28 de Julho de 2017

MATARAZZO, D. C. (2008) *Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial.* (6ª Ed.) São Paulo: Atlas.

MATTOS, Rodrigo. Dívida de clubes com governo sobe no 2º ano do Profut. Veja os devedores. Blog do Rodrigo Mattos, 2017. Disponível em: <<https://rodrigomattos.blogosfera.uol.com.br/2017/05/06/divida-de-clubes-com-governo-sobe-no-2o-ano-do-profit-veja-os-devedores/>>. Acesso em 16 fev. 2018.

MORAIS, Szabo. *Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas.* Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PATON, Claudecir. YAMAKI, Claudia May. CARVALHO, Fernanda Bueno Grizos de. OGAWA, Flávio Seite. **Contabilidade e Agremiações Esportivas de Futebol Profissional: Uma análise da publicação científica contábil em periódicos QUALIS no período de 2004 a 2013.** 5º Congresso UFSC de Controladoria & Iniciação Científica em Contabilidade, Santa Catarina, 19 a 21 de Maio de 2014.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO ATLÉTICO-MG. Disponível em: <<https://www.atletico.com.br/clube-atletico-mineiro/#patrimonio>>. Acesso em: 08 mai. 2018.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO ATLÉTICO-PR. Disponível em: <<http://www.atleticoparanaense.com/site/clube/balancos>>. Acesso em: 08 mai. 2018.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO BOTAFOGO. Disponível em: <<http://www.botafogo.com.br/transparencia/>>. Acesso em: 08 mai. 2018.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO CORINTHIANS. Disponível em: <<https://www.corinthians.com.br/clube-transparencia/>>. Acesso em: 08 mai. 2018.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO CRUZEIRO. Disponível em: <<https://www.cruzeiro.com.br/index.php?section=conteudo&id=2541>>. Acesso em: 09 mai. 2018.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO FLAMENGO. Disponível em: <
<http://www.flamengo.com.br/transparencia/demonstracoes-financeiras>>. Acesso em: 09 mai.
2018.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO FLUMINENSE. Disponível em: <
<http://www.fluminense.com.br/financas>>. Acesso em: 11 de mai. 2018.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO GRÊMIO. Disponível em: <
<http://www.gremio.net/governanca/>>. Acesso em: 10 de mai. 2018.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO INTERNACIONAL. Disponível em: <
<http://transparencia.internacional.com.br/category/2#>>. Acesso em: 10 de mai. 2018.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO SANTOS. Disponível em: <
<http://www.santosfc.com.br/balancos-patrimoniais/>>. Acesso em: 08 de mai. 2018.

SABINO, Alex. Com refinanciamento, dívida de clubes da série A do brasileiro cai 63%.
Folha de São Paulo, 2017. Disponível em: <
<http://www1.folha.uol.com.br/esporte/2017/09/1921733-com-refinanciamento-divida-de-clubes-da-serie-a-do-brasileiro-cai-63.shtml>>. Acesso em 28 fev. 2018.

SANTANA, Gil Justen. PROFUT – A salvação do futebol brasileiro? Andersen Ballão, 2015.
Disponível em: < <http://www.andersenballao.com.br/artigos-publicacoes/profut-a-salvacao-do-futebol-brasileiro/>>. Acesso em: 20 out. 2017.

SELLTIZ, C.; COOK S. W.; WRIGHTSMAN, L. S. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: EPU, 1987

SILVA, Lucas do Monte. SILVA, Leonardo do Monte. **Futebol-empresa: análise da lei de responsabilidade fiscal do futebol brasileiro**. Revista Eletrônica Direito e Política, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência Jurídica da UNIVALI, Itajaí, v.11, n.2, 2º quadrimestre de 2016. Disponível em: [www.univali.br /direitoepolitica](http://www.univali.br/direitoepolitica) - ISSN 1980-7791